

KARL MANNHEIM

(1893-1947)

Dentre os grandes vultos das ciências sociais, desaparecidos no corrente ano, alguns dos quais mereceram o devido registro neste país, é justo assinalar a extraordinária personalidade do PROF. KARL MANNHEIM.

Natural da Hungria, estudou KARL MANNHEIM nas Universidades de Budapest, Berlim, Paris, Friburgo e Heidelberg, tendo sido, nesta última, um Privatdozent. Em 1929, assumiu o cargo de professor na Universidade de Francfort. Em 1933, ano em que HITLER subiu ao poder, emigrou para a Inglaterra, onde passou a atuar, com sucesso, a princípio como *lecturer* em sociologia na Escola de Economia de Londres (Universidade de Londres) e, desde 1944, como catedrático de Educação no Instituto de Educação. Era, ainda, editor da importante coleção *The International Library of Sociology and Social Reconstruction*.

As principais contribuições de KARL MANNHEIM para o progresso das ciências sociais foram o estabelecimento das indicações básicas para a construção de uma sociologia do conhecimento e a formulação de uma teoria do desenvolvimento da civilização ocidental.

Como epistemologista, MANNHEIM foi hábil em mostrar os fatores irracionais na elaboração do conhecimento, ou sejam, os resíduos ideológicos e utópicos do pensamento humano.

Neste particular, grande é a sua dívida a KARL MARX, cuja doutrina, segundo contam, esforçou-se por tornar "salonfähig" (acesível aos salões) na Alemanha. Mas superou o marxismo, pois embora acreditasse que o pensamento é situacionalmente elaborado, admitiu a possibilidade do conhecimento objetivo nas ciências sociais, mediante a verificação crítica e o controle dos julgamentos de valor. Seus estudos fundamentais, neste campo, são :

1. "Strukturanalyse der Erkenntnistheorie". *Ergänzungshefte. 57 Kant-Studien.* Berlin, 1922.
2. "Beiträge zur Theorie der Weltanschauungsinterpretation". *Kunstgeschichtliche Einzeldarstellung.* Viena, 1923.
3. "Die Bedeutung der Konkurrenz in Gebiete des Geistigen". *Verhandlungen des 6ten deutschen Soziologentages in Zürich.* Tübingen. 1929.
4. "Das Konservative Denken. Soziologische Beiträge zum Werden des politisch-historischen Denkens in Deutschland". *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik.* Vol. 57.
5. "Das Problem der Generationen. *Kölner Vierteljahrshefte für Soziologie.* 1927.
6. "Das Problem einer Soziologie des Wissens". *Archiv für Socialwissenschaft und Sozialpolitik.* Vol. 54. Tübingen, 1925.
7. "Ideologische und Sociologische Interpretation der Geistigen Gebilde". *Jahrbuch für Soziologie.* Carlsruhe. 1926.
8. "Ideologie und Utopie". Editado na Alemanha em 1929 e, posteriormente, em inglês (1936) e em castelhano (1941).

O aspecto mais divulgado da obra de MANNHEIM é o concernente à planificação, assunto que êle explorou com maestria, mobilizando conhecimentos de natureza psicológica, histórica, filosófica, econômica e sociológica.

Para MANNHEIM, a planificação é uma etapa do desenvolvimento da civilização ocidental. Diverge, portanto, esta acepção daquela em que o termo é ordinariamente empregado pelos economistas. Segundo o pensador húngaro, não tem sentido inquirir, no momento atual, se a planificação é ou não defensável, pois, de fato, a humanidade já está vivendo numa sociedade planificada.

Os que discutem, portanto, o mal ou o bem da planificação estão colocando incorretamente o problema. Para MANNHEIM, a questão social fundamental do nosso tempo é saber que espécie de planificação se concilia efetivamente com a liberdade.

Êste tema, já infuso na obra de KARL MARX e quase explícito na de MAX WEBER, foi tratado pelo cientista húngaro com excepcional argúcia. O livro em que expôs, inicialmente, as suas idéias

sobre o assunto, foi editado na Holanda, em 1935 (*Mensch und Gesellschaft in Zeitalter des Umbaus*) e, posteriormente, na Inglaterra, na Espanha e, acrescido de outros estudos, no México, com o título de *Libertad y Planificacion*.

O pensamento de MANNHEIM exerce, atualmente, poderosa influência nos centros de estudo da Europa e da América, tendo sido o seu método aplicado ou modificado em trabalhos recentes de autoria de W. CARLÉ, W. ELIASBERG, G. FREUND, E. MANNHEIM, A. VON MARTIN, K. TRUHEL, H. WEIL e outros.

(G. R.)